

CONDIÇÕES

Assinatura mensal nesta cidade, . . . \$ 1,20
PARA FORA
Trimestre \$ 4,50
Semestre \$ 8,00
Anno \$ 15,00
As assinaturas devem sempre concluir no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo começar em qualquer dia.

Pagamento adiantado

A PATRIA

ORGÃO DOS INTERESSES DA COLONIA BRASILEIRA NO RIO DA PRATA

Sociedade anonyma

DIRECTOR: CASSIO A. FARINHA

Diário da Manhã

AGENTES DA "PATRIA"

NA

Campanha e Exterior

Rio de Janeiro . . .	Almeida Irineos.
Santa Catharina . .	Hernestillo Linhares.
S. Paulo	Octavio A. de Oliveira.
Bahia	H. Machado.
Porto Alegre	Antonio C. de Souza Peixoto
Santa Victoria . . .	João Almeida dos Santos.
Jaguarião	Mercino, Leitão e Comp.
Dag	Domingos Damé.
R. João Baptista . .	J. E. Pacheco do Andrade.
Itaquí	Pedro Antonio de Miranda
Uruguayana	Theobaldo Luis de Souza
Buenos Ayres	Sextimio Candilo Gomez.
Concordia	João Pedro da Rocha.
Monte Caseros . . .	João da Silva e Pereira
Salto	Guimarães e Echeverry
Idem	A. Maximino Gomes da Silva
Dayman	Manuel Libt Farinha.
Arcunquá	Fernando Ritt.
Yacuy	Salvador Jardim.
A. ephy	Antonio C. C. Macielonio.
Payandú	Mariano Comas
Quagay	Laurindo José da Silva
Tres Arroyos	Raphael França.
Arroio Grande . . .	A. Antonio da Porciuncula
Itacalo	Pedro Jacintho Pereira.
Idem Eugenio	João Luiz Vares.
Santa Rosa	Manuel Pereira Guimarães.
Ilivera	João Luiz Vares.
Taquembó	Daniel Gomes de Freitas.
Itajual	Joaquim Vilça
Durazno	Benjamin Patia.
Sanandi	Manuel Amaro da Silveira.
Capilla del Yarruco	Carlos Roque de Oliveira.
Cerro Largo	Manuel Sobora.
Idem	D. G. Freitas Filho.
Corfores	Ismael Vellasquez.
Artigas	Salvador Oliveira.
Tilista e Tre	Manuel Leandro dos Santos
Paravira	Silveira da Costa Pereira
Machorão	Octavio A. Eguren y Avila.
Sio Carlos	C. Castonell.
Minas	

Almanach e Ephemerides

DIA 12

1869. As tropas brasileiras "estranha glorioza" saíram de Perleberg.
1812. Os franceses evacuariam Madrid.
S. Explicação: m. r. S. Graciliano m. r. S. Escola no b. Sta. Clara v. gr. e. Sta. Hilária m. r.

A PATRIA

Redação: BALDASSAR C. FLEITAS

MONTEVIDEO, 12 DE AGOSTO DE 1880

Molestia no Gado

Um assumpto de alta importancia, que não tem sido tomado pelo Governo da república na consideração merecida, é sem contestação a enfermidade assombrosa, que vem dizimando as vacas e outros animais, que se pastoreiam nos campos prados da campanha.

É preciso que sem perda de tempo o Governo providencie no sentido de se fazerem estudos serios applicados a conhecer perfeitamente a origem verdadeira do mal e os meios efficazes e promptos de o debellar.

Se o Governo criminosamente se desleixa occupando-se de mesquinhas e transitórias interesses descuidando-se de estancar d'uma vez a epidemia devastadora, que grassa causando graves prejuizos, que tendem sempre a augmentar, contribuindo a passos largos para uma precoce miseria nos braços descaçados da qual o paiz se lançará, se os poderes publicos não tratam depressa de pôr forte paraderão á mortandade horrivel, que vem diminuindo os rebanhos.

A fonte mais fecunda da riqueza d'esta pequena república é inquestionavelmente a criação de gados, que, soffrendo flagellos de peste e fome, vão irremediavelmente escasseando e tornando mais difficil e diminuta a exportação do xarque e de carneiros, que constitue a vida e a fortuna d'este Estado.

Não duvida o Governo o dano incommensuravel da indifferença em assumpto de magno alcance, mande syndicar o facto e applicar-lhe sem demora os remedios convenientes e benéficos.

Naturalmente os pastos estão cançados; a infestação das orelhas nos campos destinados ao gado vacum, e a sua permanencia os têm matado. Como é sabido, a orelha corta rente ao solo a herba que brota, não deixando-a crescer, não ha tempo de formar-se e trabalhar o succo proprio para a boa alimentação.

Assim é, que o gado comendo nestes prados, onde não deixam um pouco crescer o pasto, ha de, necessariamente, soffrir desde que a falta do indispensavel phosphato torne o alimento, fraco e máo. Acoutece o mesmo que á especie humana, se usa de fructas verdes, não saxonadas, para sua sustentação.

Se tiverem os criadores a devida cautella

de procurar com perseverança o tino que os campos não sejam franqueados ao gado, não quando a vegetação esteja apropriada a proporcionar bom pasto, terão feito muito pela vida dos rebanhos; mas ainda não é tudo, é mister distribuir sementes para que se renova breve e viçoso succoleto pasto.

A secca será muito menos malifica ao pasto, nos prados onde esteja crescendo, portanto tomem os interessados o maior cuidado attendendo a todas as reflexões, que a pratica e o bom senso possam suggerir até que o Governo, acordado e constrangido pelo brado e choque de acontecimentos alarmantes, que o façam arrender ainda que tardamente de rumiar tanto, o tão pouco, ou nada, ter feito em proveito d'aquelles que na campanha trabalham honradamente, se resolve a cuidar nos interesses dos pacíficos esportadores cidadãos, que tudo quanto possuem devem á propria iniciativa aliada á mais penosa fadiga.

Se em vez de obrigar a vir injustamente presos e coactos da campanha homens uteis, para os enfiar e armar a seu bel prazer em satisfação de suas vaidades pessoais, o Governo mandasse homens scientificos e dedicados, que no interior observassem as molestias que atacam o gado, e os recursos immediatos e energicos para as curar, e até ao actual Governo teria juxta nos encontros dos homens de bem.

Enquanto, porém, tractar mais dos animaes fardados do que dos laniferos, a decadencia da patria será manifesta e rapida. Mais patriotismo e previdencia, não deixem os mais acontecimentos precipitarem-se esmagadores, porque debaixo das ruínas da nação ha de ficar carbonizada pelo fogo inexoravel do odio popular: os ministros sem alma, os magistrados sem justiça, os militares sem brio, os jornalistas sem palavra, os deputados sem independencia, em fim, os homens sem honra.

Vamos todos homens de coração fazer boa propaganda em favor d'esta bella terra, que por longos annos pôde ter sobre seu abençoado solo abundante a cornucopia prodigiosa das graças da civilização moderna.

Sacrifiquemos resentimentos ruins no altar do bem publico e unidos e fortes procuremos, que a Republica Oriental do Uruguay seja — a Suissa americana.

Façamos tudo o possível para que a paz e progresso no interior e a admiração e respeito no exterior sejam brilhantes brancos, que exaltem e elevem os ditosos filhos e os honestos hospedes desta república platina, para a qual a natureza foi tão prediga de prezáveis dons.

ECHOS DO BRASIL

VAZOR "CORDILLERA"

Eis as noticias que hontem não puderam ser publicadas em razão do pequeno formato de nossa folha e que tivemos de preterir sua publicação para hoje.

—Damos a palavra ao Jornal sobre a matine de Dengremont:

A matine musical annunciada com o concurso do violinista Mauricio Dengremont deveu a este joren artista brasileiro o primeiro e mais franco enthusiasmo que nesta temporada lyrica se tem visto no Theatro Imperial da corte.

Pela sua parte offereceu a empreza o 1º acto da *Dinorah*, o 2º do *Rigoletto*, repletos de bellezas, uma pe, a de canto e um bailado. Não obstante a Sra. Durand cantar primorosamente a valsa de Nonetti *O Delirio*, o maior interesse da matine estava na estrêa do talentoso artista Mauricio Dengremont, que daqui havia sahido ha annos com as mais risonhas promessas e que todos desejavam agora saber como o cultivo dos grandes mestres as havia realizado.

Expressão, sentimento, sio, como tinhamos visto antes delle partir para a Europa, qualidades innatas em Dengremont. A pureza do estylo, a severidade no phraser, a limpidez serena nos mais espinhosos passos de agilidad, emfim todo esse cortejo de qualidades que são indispensaveis para completar o talento de um concertista, ia o esparanço meino busca-lo, onde o cultivo da arte fornece recursos que os nossos conservatorios não podem fornecer.

Mauricio Dengremont, apesar dos seus 14 annos, vem-nos um artista completo em toda a expressão da palavra. Afasta-se dessa praga de meninos portentos que em todas as épocas e em todas as cidades do mundo tem apparecido, não para deleite mas para espanto dos auditores. Mauricio Dengremont não é um gymnasta, é um artista, e para quem não barateia este nome, é esta a qualificação mais honrosa que lhe podemos applicar.

A expresso já não é nelle essa fórmula de contengço que nos violinistas mediores

se manifesta no escorregar dos dedos pelas cordas, nesse tom pléguas e chorão com que se encobre a falta de verdadeiro sentimento. E' a comprehensão fina e plena da idea do compositor, é a extenayão fiel e sentida do que vai na alma do artista. Sem todos esses deslumbrantes effeitos de difficuldades pela expresso nobre e appropriada que impune á musica, já Mauricio Dengremont é um artista de primeira ordem.

Acrescente-se a isto: um arco largo e grandioso, sem ostentosos artilhos e trejeitos com que muitos illudem ou pretendem illudir as platêas; uma quantidade de som sufficiente, realçada pela sua boa qualidade; uma affinação irreprehensivel nos limites mais agudos da setima posição; nos harmonicos, uma exactidão mathematica que chega a ser phenomênal; uma nitidez irreprehensivel nas mais complicadas difficuldades e sobretudo uma placidez insalteravel que o não deixa precipitar a execução, e não será muito dizer que Mauricio Dengremont é já um violinista de primeira ordem, seja qual for a platêa que tenha de o julgar.

Assegurar que elle deve vir a ser o mais notavel rabquista do seu tempo seria cousa demasiada, se o não houvera feito já o celebre Joachim e muitos mestres de incomtestavel competencia.

Mauricio Dengremont, como quasi todos os grandes genios, não possui bens de fortuna, e bem conhecidos de todos são os sacrificios que seu pai, tambem digno artista, tem feito para lhe dar bons mestres. Para isso tem sido necessario ir alternando o estudo com os concertos, e esta necessidade até certo ponto tem tolhido um pouco o desenvolvimento artistico desta natureza privilegiada.

Assim como se cotam hastes ás plantas para que, depois, brotem com mais vigor; assim tambem seria conveniente roubar Mauricio Dengremont á seducção dos triumphos por algum tempo, para que no estudo methodico da sua arte viesse mais tarde a expandir-se com duplicada acvta e vigor. E' esta a intenção do seu pai, e seria um grão de contra-sentido colher em verde um fructo que tão extraordinario deve ser, depois de convenientemente amadurecido.

Na fantasia do *Troador*, de Siviri no *Souvenir de Haydn* de Leonard e mesmo no 7º concerto de Beriot, o nosso violinista teve uma oração; que tocou as ruínas do delirio. Receba a Mauricio Dengremont como justo preito ao seu grande talento; mas considere-a tambem como um empenho que contrahem os Brasileiros — o de realizar a prophécia de Joachim.

Camara dos deputados

FIXAÇÃO DE FORÇAS DE TERRA

Entra em 2ª discussão a proposta do poder executivo, convertida em projecto de lei, fixando as for. as de terra para o exercicio de 1881 a 1882.

O *senhor Correia* diz que na discussão da lei de fixação de for. as de mar não preferiu uma palavra sequer sobre politica geral, o que indica o seu desejo de não provocar questões de esta ordem senão quando estiver persuadido de que ha grande vantagem nisso.

Reputa chegado o momento de provocar da parte do governo explicações sobre um ponto importante. Não pretende adiantar a discussão do projecto de reforma eleitoral; julga, porém, que é essencial ouvir a opinião do governo sobre seu animo, sobretudo estando inclinado a aceitar por lei ordinaria a medida da eleição directa.

Eis a questio: votando-se este anno a reforma, entende o governo dever propor a dissolução da camara dos deputados para pôr-se logo em prova a nova lei, ou não julgará necessario que a nação se manifeste nos comicios eleitoraes eucio na época fixada pela legislação em vigor, dando tempo para o reflectido preparo do regulamento e para se tomarem, se n precipitação, as medidas que têm de prececer a execução da lei?

Disse o nobre presidente do conselho que não dissolveria a camara dos deputados, se ella não se conformasse com a proposta do governo relativa á reforma eleitoral, preferindo, em tal caso, resignar o poder.

Lembra que fô contrario á dissolução de 1878, e depois de varias considerações sobre as duas hypotheseas figuradas, passa a ler as actas das duas ultimas sessões do conselho de estado, quando se tratou da dissolução da camara dos deputados, tendo uma vez ella concedida e outra recusada pelo poder moderador.

Tendo sido contrario á dissolução de 1878, neste momento não tem senão motivos para applaudir-se por haver-se assim pronunciado, á vista das razões apresentadas pelos seus collegas senadores que têm assento no conselho de estado.

Espera que, quando o nobre presidente do conselho dignar-se de responder ás considerações que acaba de fazer, esclarecerá o senado no respeito da preliminar proposta.

Poderia rematar nesse ponto o seu discurso para não misturar uma questão tão grave como esta com outras de menor importancia.

Sendo restrictas as vezes que cada orador pôde fallar, deixa de tratar dos assumptos que especialmente se referem ao ministerio da guerra, para occupar-se de outros.

Chama a attenção do governo, e especialmente do nobre presidente do conselho, para um ponto do caracter internacional.

Este ponto envolve duas questões: a primeira refere-se ás accusações feitas ao governo do Brasil por consentir que o ex-presidente da Republica Oriental prepare se na provincia do Rio Grande do Sul para revolucionar aquella republica. O presidente da Republica Oriental, ao encerrar ultimamente os trabalhos das camaras, manifestou-se muito favoravel á politica real que o Brasil tem seguido em relação áquello Estado; o presidente do congresso fez o mesmo. Mas de Montevideo escreveu-se que o ex-presidente, coronel Latorre, tem no Jaguarão o seu quartel-general, que dali partem as suas ordens, e trabalha-se activamente para a sua victoria.

O nobre ministro de negocios estrangeiros disse na camara dos Srs. deputados, que é ponto capital do programma do gabinete de 28 de Mar. o n.º o interv. de modo nenhum nos negocios internos do Rio da Prata.

Crê que o nobre presidente do conselho estimará ter occasio de dar informações a esse respeito.

A outra questão é a que se encontra na *Patria* de Montevideo, de 23 de Julho. O facto assim narrado:

«Ha dias sahio de Buenos Ayres para Montevideo e escalas o vapor mercante *Rio Apa*, da companhia brasileira subvencionada pelo governo, commandado pelo official de mariuha, capitão de mar e guerra Sr. Garção. Chegando a La Paz, porção a poucas leguas de Corrientes, a que pertence, quando estava lançando ferro, aborou um escalor da canhoneira da guerra argentina *Paraná*, alli fundeada, trazendo um official daquelle navio, que subito abordo e intimou ao tenente Garção que lhe entregasse a tres individuos deputados de Corrientes em Buenos Ayres e desfectos de Avellaneda, e que tinham tomado e pago passagem até mais adiante. Respondeu, como devia, o capitão Garção — que não podia obrigar a sair do vapor a passageiros com bilhetes até Corrientes, e que só nesse lugar é que os requisitados cavalheiros pretendiam desembarcar; ao que replicou o official argentino ameaçando-o com violencias e armas, o que não intimidou o commandante.

«Elétrando-se o enthusiasmo adepto de Avellaneda voltou dali a minutos com duas caçaleres formidablemente equipadas e tripuladas por grande numero de marinheiros que, invadindo, insolentes e temerarios, o vapor brasileiro por bombordo e estibordo, arrebatarem á for. as tres deputados.

«Imediatamente o capitão de mar e guerra Sr. Garção, que estava fardado de official da armada imperial protestou contra semelhante acto e procurou convenientemente obstar a consumação de tão atroz attentado; foi debalde, porque os argentinos, com petulancia nunca vista, levaram presos os tres cavalheiros confiados á neutralidade do vapor brasileiro.

«A tripulação e passageiros assignnaram o protesto, que deverá ser entregue ao ministro brasileiro residente em Buenos Ayres.

Sobre este facto o governo deve ter recebido informações, que julgará que não ha inconveniencia em trazer ao conhecimento do senado.

Não adianta nenhum juizo sobre elle. Pondera que, tratando-se no senado do aviso do nobre ministro do imperio relativo á apuração da eleição municipal, o nobre presidente do conselho declarou que o governo examina a materia. Effectivamente reuniu-se o conselho de ministros no mesmo dia. Pelo que se pôde julgar, o nobre presidente do conselho manifestou aos seus collegas o seu parecer contra o aviso do nobre ministro do imperio, que com elle conformou-se, e não hesitou em expedir novo aviso, com data de 23, declarando de nenhum effeito o de 27.

Desde que em assumpto desta ordem o nobre ministro do Imperio entendeu publicar um aviso estabelecendo doutrina, mais do que contestavel, em audiencia do chefe do gabinete, não podia estranhar que este fôlasse á sua revogação.

A medida era urgente. O aviso de 27 devia ser executado no dia 31 e concedendo o nobre ministro do imperio que os seus collegas tinham opinioão diversa embora permanecesse na sua, devia expedir o aviso de 30, como fez. No caso contrario, o nobre presi-

dente do conselho teria de, alta noite, ir tratar do substituir o seu collega do imperio.

Se até aqui o nobre ministro do imperio procedeu com toda a abnegação, devia depois ter pedido a sua demissão.

Se o aviso de 27 não foi um erro, o menos que se pôde dizer é que commetteu S. Ex. uma imprudencia.

Considera que o nobre presidente do conselho tomou essa resolução de reclamar pela uno execução do aviso de 27 de Julho, porque não podia consentir que se duvidasse da politica de não interven. do governo no pleito eleitoral.

Entretanto lá um telegramma do presidente da provincia do Rio-Grande do Sul, expedido em virtude de outro recebido do Sr. ministro da justiça, a um juiz de direito de uma comarca, mandando deixar o exercicio da sua vara, e isso no dia em que começaram as eleições. Entendo que esse telegramma como aviso do nobre ministro do imperio tem o caracter de intervenção.

Termos occupando-se do peto da assembléa provincial da Bahia, decretando impostos sobre generos de importação, o que é attribuição da assembléa geral.

Tudo o Brasil recorda-se com saudade do nome do emfrente pensador Gomes de Sousa tão prematuramente roubado á sciencia e á patria; nunca serão esquecidos os assombrosos exames vagos de todo o curso de mathematicas, em que Gomes de Souza poz á mais dura das provas o seu genial talento e o immenso cabedal de conhecimentos, que ao flor dos annos conseguia accumular.

Lamentavelmente não pôde o illustre mathematico ver concluidos os trabalhos da impresso da sua obra capital. Levou-a a morte, quando o insigne cultor da sciencia se occupava em rever as ultimas provas de uma das memorias, escriptas em lingua franceza, que coubira ao editor Brockhaus, de Leipzig. Decorridos alguns annos, sem que algum se apresentasse a resgatar o trabalho, couba haver o editor escripto para cada corte, communicando achar-se prompta ou a ser, concluida a impresso; e assegurando ter de inutilisal, se o não indenisarem do preço porque a ajustara.

Existe no Rio um exemplar da obra que parece ter sido confiada pelo editor ao Sr. conselheiro H. S. de Capuana; e tendo podido examina-la durante alguns dias, aliás insufficientes á verificação dos longos e penosos calculos que enchem a mesma obra, o competentissimo Sr. Dr. Benjamin Constant Botelho de Magalhães, em carta que com sua autorização fô lida na camara dos deputados, avalia o trabalho no mais alto preço scientifico, ainda mesmo que mais demonstrado estudo mostre não ter o autor conseguido, como assegura, a solução completa, até hoje debalde buscada pelos analyistas e por muitos julgada impossivel, do problema geral da integração de quaesquer equações differencias. Posso asseverar, diz o douto critico, que mesmo na hypothese de nada haver Gomes alcançado nesse intuito, a sua brilhante tentativa não ficou como muitas outras esteril para a sciencia. Ha, com effeito, algumas memorias em que os assumptos foram cabalmente tratados e levados a soluções definitivas; e em todos, avultam considerações philosophicas de immenso valor, pontos de vista novos, infinitas questões interessantes lucidamente tratadas e resolvidas, largos e uteis desenvolvimentos sobre as series convergentes e divergentes, seu emprego e suas principaes questões geracs, etc. E' um trabalho utilissimo, que considero um verdadeiro titulo de gloria para seu mui digno e illustre autor, que por seu elevado caracter, talento e erudição soube recomendar seu nome ao respeito dos homens e á gratidão da patria.

De uma das memorias, a que versa sobre a integração geral das equações differencias de qualquer ordem, fô-nos concedido copiar as seguintes linhas, que dão idea da alta importancia que ligou o autor á solução que julgon ter achado:

«Alusi volli le calcul integral fini et la solution de ce fameux problème de trouver l'intégrale d'une équation différentielle quelconque définitivement donnée et donnée de la manière la plus simple. On ne doit pas croire pourtant que je l'aie trouvée aussi facilement que je viens de l'exposer.

«Aimant par-dessus tout autre chose les sciences qui ont pour sujet l'étude de la nature, je me suis déterminé à étudier les mathématiques pour mieux les connaître.

«Mais quand on commence cette étude on s'arrête à chaque instant devant les difficultés insurmontables qu'offre le calcul integral. S'il y a pourtant quelque chose de vraiment édifiant, c'est l'étude de cette branche de l'analyse.

«Mon premier but est donc atteint: des méthodes générales d'intégration sont trouvées, il est vrai, mais ma santé est détruite.

et mon organisation épuisée. Si je suis forcé d'arrêter ici, et si l'on m'est pas permis de voir défilés devant mes yeux la scène où mon imagination s'était tant de fois jetée, j'aurai du moins le plaisir d'avoir ouvert le chemin pour les autres, et de savoir qu'il sera permis maintenant à l'homme de lire d'une manière plus profonde dans le sein du Créateur.

Souhava ao autor, acreditando ter descoberto a solução que Lagrange julgava impossivel de obter-se? Em todo o caso, a sua obra foi um passo exigantado na sciencia, e fôra imperdoavel que a não regatassemos das mãos do editor.

O preço do impresso é de 5.000\$, o pen do senado uma proposição da camara dos deputados autorizando o governo a pagal-o. Tendo a commissão da fazenda opinado pela rejeição da proposição, a falta do esclarecimentos e informações, cremos que estas linhas podem habilitar o senado a resolver sobre o projecto com algum conhecimento de causa.

Estamos certos que a illustre commissão não duvidará convir em que no menos se ouça o governo; trata-se de um tratado de uma despeza relativamente insignificante e não vemos que haja perigo em autorisar-se o ministro competente a effectual-a, ficando á sua esclarecida direcção o attento exame da materia.

O GENERAL OSORIO DEFENDIDO POR SEU FILHO

Sessão de 11 de Junho de 1880

(O *senhor Fernando Osorio* (continuando))
—Quanto ás estradas do ferro, devo dizer á camara, que o Sr. Martins no empenho do chamar todos os applausos para si, esqueceu-se do que viu e do que sabe. Quem arraignou o decreto de estrada do ferro do Sul fô o Sr. Simulmb, ex-ministro da agricultura, não fô S. Ex. Quem mais apressou o Sr. Simulmb para assignal-o, fô meu pai o nobre S. Ex. Quem no ostracismo do partido liberal, veio ao Senado pedir essa estrada do sul, fô o general Osorio, e eu, na camara. Fomos nós que a conseguimos como se prova pelas respostas que nos deu no parlamento o Sr. Thomaz Coelho, ex-ministro da agricultura, conservador. Nossos discursos ali estão nos annos.

Agora quanto á estrada do ferro do norte, lerei um trecho da seguinte carta que o Sr. conselheiro Brague, na qualidade de deputado geral, escreveu da corte a meu pai em data de 1º de Setembro (18):

«Exm. amigo e Sr. Marquez do Herval. —Passou no senado a estrada de ferro. Parabéns, ao antes congratulo-me com V. Ex. porque em parte, o trecho de uma carta sua lio deu a vida, quando na camara estoro para ser retirada da discussão. A sua opinião do que a linha do Sul era estrategica, fez impresso no Alto, o de lá veio a vida. . . etc, etc.

«De V. Ex. amigo e patricio obrigado — Francisco Carlos de A. Brague»

Como é então que o Sr. Silveira Martins diz que a provincia lhe deve tudo, e se quer destacar de todos comparando-se ao frondoso *Jequitica* que *ha de fazer dentes no machado que tentar abalal-o*? (Risos.)

O *senhor Zama* — V. Ex. tem sido um bom machado.

O *senhor Fernando Osorio* — O Sr. deputado, voltando-se para mim disse que não fazia caso da guerra dos ratos. Tem razão! Assim como eu tenho, dizendo que não faço caso da guerra dos ratos que mordem nas grandes reputações.

Senhores, chegi a um ponto que não devo passar por alto.

Disse S. Ex., que meu pai, condemnado pela provincia, lhe confessara que quando voltasse para a sua estancia, iria por Montevideo. Não é verdade. Como podia elle confessar isso, quando eu mostrei que a provincia não condemnou sua politica? Pois não li eu ha pouco, as adhesões do Sr. general Camara, as adhesões das camaras municipais? Não está se vendo n'isso a falsidade palpitante? Disse mais S. Ex., que a familia do general, tanto receava que os restos mortaes fossem mal recebidos no Rio Grande do Sul que os deixou ficar aqui. Senhores, isto é uma vilania. (Apoiados.) O pais inteiro o sabe, que quando falleceu meu pai, tratamos de embalsamar o com. tenção de o fazer transportar para o Rio Grande.

O *senhor Zama* — O cadaver de Osorio honrava qualquer ponto do paiz. (Muitos apoiados.)

O *senhor Fernando Osorio* — A camara dos Srs. deputados chegou a nomear uma commissão para acompanhar o cadaver, e o Sr. ministro da mariuha já tinha posto á disposição da familia um navio para levar-o. Mas porque não foi o cadaver?

Não foi, porque eu e meus irmãos, não podemos resistir ás exigencias do generoso povo fluminense. (Muito bem.)

